

GEOGRAFIA, INCLUSÃO E PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO NA ESCOLA PROF. MANOEL TEIXEIRA LADEIA

Flávia Abel da Silva[1]
Iago Gabriel Araújo Santos[2]
Maria Isabel da Silva Pereira[3]

Palavras-chave: Planejamento; Trabalho Pedagógico; Ensino de Geografia;

INTRODUÇÃO

A educação em Geografia, ao abordar as relações espaciais e sociais, revela-se essencial para a formação crítica dos estudantes, especialmente em contextos de desigualdade, como os encontrados em comunidades periféricas. Nessas realidades, a Geografia pode e deve ser utilizada como ferramenta de leitura do mundo, ajudando os alunos a compreenderem as dinâmicas existentes no espaço onde vivem.

Como destaca Santos (1988) cada lugar é composto por elementos do passado e do presente, resultado de escolhas coletivas e individuais influenciadas por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. À medida que avançamos, entendemos que a construção dos espaços e das identidades sociais não se dá de forma linear ou estática, mas por meio

[1] Graduanda em Geografia. Atualmente, exerce função de Professora na Educação Integral, atuando como Educadora Social nos eixos de Saberes Sociais, da Terra e Práticas Esportivas, Jogos/Brincadeiras/Educação Tecnológica.
[2] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO-UESB). Professor da rede municipal de educação de Guanambi-Bahia.
[3] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS-UNEB). Pesquisadora de educação para relações étnico-raciais em Caetité-Bahia.Professora da rede municipal de educação de Matina-Bahia.

de uma dinâmica contínua, onde as decisões, a inclusão e as relações sociais são influenciadas politicamente, socialmente e culturalmente, criando realidades locais que influenciam as vivências e subjetividades tanto de indivíduos quanto de coletividades.

Compreender essa dinâmica exige considerar que incluir vai além do acesso físico à escola, significa garantir que todos os estudantes com ou sem deficiência, de diferentes origens sociais e étnico-raciais se vejam representados nas práticas pedagógicas e nos conteúdos abordados. Assim, a Geografia pode contribuir para que esses sujeitos se compreendam como parte ativa da construção e transformação do espaço, valorizando suas identidades e histórias. A contribuição de Callai (2005, p.245) é clara ao afirmar que

> Por meio da Geografia, [...] podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas.

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar as práticas pedagógicas adotadas no ensino de Geografia no 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professor Manoel Teixeira Ladeia, por meio de uma abordagem descritiva e narrativa, fundamentada na observação direta. Também se procurou identificar os principais desafios enfrentados pelos professores, especialmente no que se refere à promoção de uma educação inclusiva, que atenda às diversas necessidades dos estudantes no processo de construção do conhecimento geográfico e do ensino e aprendizagem.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Essa perspectiva é particularmente significativa quando aplicada a espaços educativos como a Escola Municipal Manoel Teixeira Ladeia, localizada no bairro Alto do Cristo, em Caetité. Em visita realizada nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2020, observou-se que, embora situada em uma área periférica e dispondo de espaço físico reduzido, a escola oferece uma estrutura pedagógica que busca da melhor forma atender todo um público.

Com cerca de 115 estudantes, a escola de pequeno porte atende turmas da Educação Infantil no turno matutino e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I no turno vespertino. Possui boa estrutura física e pedagógica, incluindo biblioteca integrada à sala de informática. Apesar do espaço externo limitado, destaca-se por seu compromisso com a inclusão, recebendo um público de estudantes, principalmente com necessidades educacionais especiais.

Com o propósito de aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados na prática docente, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia e à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, foram feitas perguntas à duas professoras de Geografia presentes na referida escola, visando captar suas percepções e experiências. Entre os questionamentos, destacam-se: *quais as dificuldades enfrentadas no cotidiano da docência? Quais os pontos positivos e negativos da estrutura escolar?* Há *quanto tempo o docente leciona? Quais os métodos utilizados no ensino de Geografia? Quais adaptações metodológicas foram necessárias no atendimento a estudantes com necessidades especiais?*

A partir da análise de um dos depoimentos, torna-se possível identificar como uma das docentes compreende e organiza o planejamento das ações educativas, apontando sentidos atribuídos ao ensino em sua prática cotidiana. "*Não encontro muitas dificuldades. Os alunos do fundamental I, são bem curiosos, gostam de participar das aulas. Seria bom o acesso a outros mapas, acesso a internet para pesquisas, etc".* Essa fala revela não apenas a abertura da professora na questão de aprendizagem dos alunos, mas também as limitações enfrentadas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere ao acesso a recursos didáticos.

Ao prosseguir em sua fala, a professora destaca a falta de recursos para uma educação de qualidade nas escolas públicas, enfatizando que, devido às limitações orçamentárias, muitos materiais precisam ser adquiridos ou criados pelos educadores. *"É necessário recursos paradidáticos e materiais concretos, por se tratar de uma instituição pública, não possuímos tantos tais recursos. O que possuímos são adquiridos e construídos por nós mesmos da escola e que requer muito tempo".*

O ensino de Geografia necessita que os discentes tenham uma base sólida que os conduza à compreensão da Geografia vista na teoria e vivida na prática. Nessa perspectiva, o uso de imagens, fotos, mapas, aplicativos que promovam a realidade aumentada surge como uma estratégia potente para potencializar o aprendizado, aproximando o conteúdo das experiências dos alunos (Lima, 2021). No entanto, tais possibilidades só se concretizam quando há investimento efetivo na disponibilização desses recursos, garantindo que professores e estudantes possam incorporá-los para o ensino e aprendizagem.

Ademais, foram realizadas entrevistas com ambas as docentes de Geografia, as quais enfatizaram o esforço coletivo da escola em promover um trabalho pedagógico

significativo, apesar das limitações impostas pela condição de instituição pública de pequeno porte.*"Somos uma equipe muito unida, onde um auxilia o outro. Um dos pontos negativos é a falta de estrutura física".*

Na opinião de Silva (2009), um trabalho com participação ativa de todos os envolvidos, com um objetivo compartilhado, certamente resulta em algo positivo e satisfatório. Por outro lado, um trabalho marcado por discussões polarizadas e ideias fragmentadas não levará a resultados eficazes, nem terá objetivos claros voltados para o bem-estar social e, no caso dos alunos, para a formação de cidadãos críticos e preparados para a sociedade.

Visto isso, é indispensável o trabalho em equipe, pois ele possibilita a união de diferentes perspectivas em torno de um objetivo comum, o aprendizado do aluno. Isso não só fortalece a qualidade dos resultados, mas também garante que o trabalho desenvolvido influencie na formação desses. A colaboração contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, em que as particularidades de cada aluno são respeitadas e trabalhadas, promovendo, assim, um ensino mais eficaz e adaptado às suas necessidades.

Nesse contexto, uma das principais preocupações das professoras, no que tange ao ensino de Geografia, consiste em torná-lo mais acessível e significativo para todos os alunos. Este desafio demanda o uso de metodologias que articulem os conteúdos teóricos com práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de vídeos, fotografias e materiais iconográficos. Como salientado pela docente. *"Flexibilizando o planejamento, tentando atender as especialidades de cada um, inclusive os alunos regulares, de acordo com sua necessidade, com o uso de atividades diferenciadas e recursos diversos".*

Ao considerar tais aspectos, buscamos compreender de que forma ocorre e como ocorre as dinâmicas de interação entre os alunos e seus colegas com necessidades especiais, considerando também o papel da gestão escolar nesse processo. As professoras relataram que essa convivência favorece o desenvolvimento e aprendizagens, evidenciando o envolvimento dos estudantes no acolhimento e na construção de um ambiente inclusivo. "*A direção procura orientar esses alunos para que possam ajudar o "coleguinha" que possui a especialidade, tornando o ambiente escolar harmonioso e tranquilo, sem preconceitos, tendo o respeito pelo próximo".*

Com isso, reafirma-se que, a inclusão escolar se fortalece nas relações cotidianas e no respeito às diferenças. As práticas relatadas mostram um esforço conjunto para promover empatia e colaboração entre os estudantes e toda gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das limitações estruturais e da falta de recursos, a escola demonstra um compromisso com a educação inclusiva e com a formação integral dos alunos. As adaptações metodológicas mencionadas e a dedicação dos docentes são essenciais para atender às necessidades dos alunos com deficiências. A flexibilidade no planejamento e na execução das aulas é um reflexo da capacidade dos educadores em buscar soluções criativas diante das dificuldades.

A utilização de ferramentas como imagens, mapas e aplicativos interativos pode transformar o ensino de Geografia em uma experiência mais rica e significativa. Com auxílio de políticas públicas que reconheçam a importância desses recursos e promovam um financiamento adequado às escolas públicas, especialmente aquelas em áreas periféricas.

Para que essa dinâmica se fortaleça ainda mais, é imprescindível que haja um investimento efetivo em infraestrutura e recursos pedagógicos, garantindo assim uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo, Hucitec, 1988

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247.

LIMA, Sara Pimenta; PINHEIRO, Maria Gracilene de Carvalho; CARVALHO, Diego Fogaça. **O uso das tecnologias digitais no ensino de geografia:** inventário de práticas publicadas entre 1999-2020 em periódicos da área de ensino. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 4, No . 2, 2021

SILVA, Eliene Pereira da; **A importância do gestor educacional na instituição escolar**. Revista Conteúdo Capivari v. 1 n. 2 São Paulo. p. 67- 83.jul./dez 2009.